



CFESS
CONSELHO FEDERAL
DE SERVIÇO SOCIAL

CONSELHOS REGIONAIS
DE SERVIÇO SOCIAL

CARTA DE BRASÍLIA

**46º ENCONTRO NACIONAL
CFESS-CRESS**

BRASÍLIA (DF) – 7 A 10 DE SETEMBRO/2017

"VAMOS. LEVANTE E LUTE!"
SENÃO A GENTE ACABA PERDENDO O QUE JÁ CONQUISTOU!"

Documento aprovado pelos/as assistentes sociais participantes do 46º Encontro Nacional CFESS-CRESS, realizado entre os dias 7 e 10 de setembro de 2017, em Brasília (DF). Seu conteúdo representa o posicionamento do Serviço Social sobre a conjuntura brasileira.

VAMOS, LEVANTE E LUTE!

A classe trabalhadora brasileira tem vivenciado ataques sistêmicos do capital aos seus direitos historicamente conquistados e à sua reprodução social. A política de conciliação de classes, adotada pelos últimos governos, nos revelou mais uma tragédia na história da luta de classes, resultando em desencanto geral frente à possibilidade de transformação social, implicando diretamente na organização da luta e na elevação da consciência de classe.

Temos, portanto, no tempo presente, inúmeros desafios frente aos rebatimentos advindos das contrarreformas em curso, aprofundadas pelo governo ilegítimo de Michel Temer, serviçal da burguesia aliada ao capital financeiro, que exige a intensificação da exploração da força de trabalho, com vistas a garantir a acumulação do capital.

Neste momento a direita brasileira, em suas diversas frações (articuladas nos três poderes e apoiada pela mídia burguesa), aprofunda as medidas econômicas, para favorecer ainda mais os interesses concentrados em pequenos grupos nacionais e internacionais, em detrimento das necessidades dos trabalhadores e das trabalhadoras. Trata-se de aprofundar as disparidades de renda e de riqueza, produzir formas atualizadas de conservadorismos e reacionarismos no âmbito da reprodução social e escancarar a reprodução destruidora do capital com a natureza.

Nessa direção, destacam-se de imediato as seguintes medidas à classe trabalhadora, expressas nas contrarreformas e intensificação do neoliberalismo:

- Ampliação, para 30%, da Desvinculação das Receitas da União (DRU);
- Destruição da seguridade social pú-

blica, ilustrada na contrarreforma da previdência social, nas iniciativas de desmantelamento do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), na privatização da saúde e precarização do Sistema Único de Saúde (SUS);

- Desmantelamento dos direitos do trabalho, expressas na reforma trabalhista e terceirização irrestrita;
- Desestruturação do serviço público como condição para que os estados negociem dívidas com a União (PLP 257);
- Congelamento dos gastos federais pelos próximos 20 anos (Antiga PEC 241 e atual Emenda Constitucional 95/2016);
- Privatização do patrimônio público e natural, comprometendo a soberania nacional;
- Definhamento da educação pública por meio de desfinanciamento da pesquisa, ciência e tecnologia, e ataque ao ensino laico e crítico expresso no projeto Escola sem Partido;
- Cristalização da hegemonia das oligarquias históricas, na proposta da Reforma Política.

A ofensiva do capital contra a classe trabalhadora corrobora ainda mais o aprofundamento do desemprego e o enfraquecimento das correlações de forças na disputa contra as classes dominantes, intensificando a submissão do/a trabalhador/a ao capitalista e ampliando o desemprego estrutural.

O cenário atual implica um maior esforço à categoria de assistentes sociais e ao Conjunto CFESS-CRESS em realizar uma análise crítica e atitude radicalizada na luta contra o acirramento das desigualdades sociais; o aumento da miséria; a degradação das condições de trabalho e de vida; o racismo, a xenofobia, patriarcado, a LGBTfobia; a primazia da violência; o desmonte das políticas sociais e ainda a expropriação

dos recursos ambientais e destruição da natureza e da vida no planeta.

Essa realidade rebate diretamente nas condições de trabalho e do exercício profissional, expondo severas dificuldades e desafios, tendo em vista que a deterioração das condições de trabalho compromete a qualidade dos serviços prestados à população.

O momento nos chama, enquanto classe trabalhadora, a levantar e lutar na direção de revogar todas as medidas que afetam os direitos, e compor estratégias e agendas unificadas, para transformações na cultura política desse país.

Urge, portanto, nos valer de todos os instrumentos que a classe trabalhadora consolidou na história, de modo que, partindo da autonomia e independência das entidades da categoria, nos somemos aos movimentos, partidos e organismos que estão concretamente comprometidos com um projeto societário anticapitalista, que reivindicamos em nosso projeto ético-político.

O momento é de unificar as forças de esquerda por todo o país, ocupar as ruas e mostrar a força na defesa dos trabalhadores e trabalhadoras dos direitos sociais, tendo a realização da greve geral como instrumento de reivindicação necessário e estratégico. Precisamos construir coletivamente estratégias de mobilização em defesa da ampliação dos direitos sociais, na luta contra todas as formas de opressão, contra as medidas de exceção e a criminalização dos movimentos sociais e da vida.

**"E tens o direito de ser livre
Ninguém nesse mundo pode impedir
Porém não espere por esse direito
Acorde, levante e lute!"
(Edson Gomes)**